



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS – BACHARELADO

Lais Mendonça Velano

Panorama dos TCCs do Bacharelado em
Letras Libras EaD da UFSC

Ribeirão das Neves/MG

2021

Lais Mendonça Velano

**Panorama dos TCCs do Bacharelado em
Letras Libras EaD da UFSC**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dra. Silvana Aguiar dos Santos

Ribeirão das Neves/MG

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Velano, Lais

Panorama dos TCCs do Bacharelado em Letras Libras EaD da UFSC / Lais Velano ; orientadora, Silvana Aguiar dos Santos, 2021.

51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Estudos da Tradução. 3. Estudos da Interpretação. 4. Língua de Sinais. 5. Pesquisa Documental. I. Santos, Silvana Aguiar dos . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

“toda pesquisa só tem começo depois do fim (...) é impossível saber quando e onde começa um processo de reflexão. Porém, uma vez terminado, é possível ressignificar o que veio antes e tentar ver indícios no que ainda não era e que passou a ser” (AMORIM, 2004 apud ALBRES, 2014, p. 136).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, a professora Silvana Aguiar dos Santos, que me impulsionou, tornando possível a produção desse trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

O presente trabalho discute um panorama dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, do bacharelado em Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. O referencial teórico pautou-se nos autores Holmes (1972, 1988), Williams e Chesterman (2002), Pagano e Vasconcellos (2003), Vasconcellos (2010), Pereira (2010), Santos (2013), Albres (2014), Quadros (2015), Souza, Oliveira e Amorim (2019), Rodrigues (2013), Rodrigues e Beer (2015) e na categorização feita pela Editora St. Jerome (2008). A partir dos quais foi possível refletir quanto ao histórico de proposições de mapeamentos de pesquisas no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação de Língua de Sinais. O objetivo do trabalho foi identificar quais temas de pesquisa o curso de bacharelado em Letras Libras EaD da UFSC tem fomentado em seus discentes. A fim de desenvolver o objetivo foram localizados os TCCs do bacharelado em Letras Libras EaD, depositados no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária, totalizando setenta e oito trabalhos referentes aos anos 2018 e 2020. Como metodologia de discussão dos dados, optou-se pela abordagem qualitativa com foco na pesquisa descritiva documental. Um dos critérios foi listar os títulos dos TCCs, autores e ano. Para fins de melhor compreender a temática de alguns trabalhos, seus resumos foram acessados. A subdivisão em 10 eixos temáticos foi o segundo critério escolhido para sistematização dos dados levantados. Os eixos temáticos são oriundos do *Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa* e do *Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras*, da UFSC. O resultado demonstrou algumas recorrências temáticas e infere possibilidades de pesquisas aos discentes interessados em continuidade formativa.

Palavras-chave: Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação, Língua de Sinais, Pesquisa Documental.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: https://youtu.be/c2SDIAx_dIg

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Eixos da organização curricular do bacharelado em Letras Libras EaD (2013).....	51
Figura 2 – Mapeamento de Holmes (1972, 1988).....	24
Figura 3 – Mapeamento de Williams e Chesterman (2002).....	25
Figura 4 – Categorização utilizada pela St. Jerome Publishing (2013).....	25
Figura 5 – Estudos da Tradução no Brasil: desdobramentos a partir do mapeamento de Holmes (1972, 1988) <i>apud</i> PAGANO; VASCONCELLOS (2003).....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Eixo 1: Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais.....	33
Quadro 2 – Eixo 2: Metodologias para implementar a tradução ou interpretação de/para a língua de sinais.....	34
Quadro 3 – Eixo 3: Interpretação em contextos comunitários (educacional, jurídico e médico).....	35
Quadro 4 – Eixo 4: Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais.....	37
Quadro 5 – Eixo 5: Tradução de textos técnicos de/para língua de sinais.....	37
Quadro 6 – Eixo 6: Tradução/interpretação de língua de sinais: ética.....	39
Quadro 7 – Eixo 7: Interpretação em contextos de conferência.....	39
Quadro 8 – Eixo 8: Tradução de/para a escrita de sinais.....	40
Quadro 9 – Eixo 9: Linguística e Libras.....	41
Quadro 10 – Eixo 10: Outros.....	42
Quadro 11 – Visualização quantitativa do agrupamento dos dados.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD – Educação à Distância

EI – Estudos da Interpretação

ET – Estudos da Tradução

ETILS – Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais

Libras – Língua Brasileira de Sinais

RI – Repositório Institucional

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
1.1 Introdução.....	14
1.2 O Curso de Letras Libras EaD da UFSC.....	15
1.3 A finalidade de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	16
1.4 Da obrigatoriedade do depósito de TCC no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da UFSC.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 Introdução.....	20
2.2 Levantamentos já realizados de teses e dissertações em Estudos da Tradução e em Estudos da Interpretação	21
3 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO.....	23
4 A PESQUISA.....	28
5 DISCUSSÃO DE DADOS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	47
ANEXO.....	51

INTRODUÇÃO

Redigir um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, necessita empenho de escrita, mais embasada e reflexiva que o usual nas demais disciplinas em um curso de formação superior. Por isso, por vezes, o TCC é tipificado como difícil ou, no mínimo, enfadonho; mas há quem relate algum prazer e, ou, facilidade. Existe um aspecto burocrático, que é a obrigatoriedade dessa unidade curricular para integralização do curso e, por consequência, colar grau. É possível que haja um anseio para iniciar ou redirecionar a vida profissional. Não menos importante é, em caso de já estar com os demais créditos finalizados, a pressão afetiva, de cumprir prazos e poder celebrar a formatura. Há quem nem queira concluir, mas carregue consigo o compromisso de finalizar para apresentar o título aos familiares provedores dos anos de estudo. Por esses motivos, ou tantos possíveis outros, não há alternativa e o TCC precisa ser feito, claro, se compuser a grade curricular do curso.

A escolha do tema para esse trabalho é feita com o suporte de um professor orientador que incentiva o estudante a escolher um assunto que lhe intrigue, para que a escrita se torne prazerosa e fluída, mesmo não sendo esta a sua finalidade. O TCC é um trabalho produzido com tempo restrito, para fins de formação do sujeito quanto à metodologia científica, sem pretensões de ineditismo ou publicação. Em alguns cursos, com certa frequência, para facilitar a escolha do tema, o discente escreve sobre algo relacionado ao que seu orientador pesquisa. Objetiva-se cumprir princípios básicos de um TCC, podendo, eventualmente, desenvolver um assunto relevante que será incentivado a ser publicado e, ou, investir em uma pesquisa a nível de Mestrado. Ou seja, existe uma diferença entre o que se espera de procedimento operacional básico nessa escrita do TCC e o potencial de contribuição científica que ele pode engendrar.

Enquanto discente do curso de bacharelado em Letras Libras¹ na Educação à Distância – EaD, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, para além do viés pessoal que inclina interesse por algum tema e da orientação docente recebida, estamos submetidos a um Regulamento² de TCC. Em Parágrafo único, no Art. 5º, este Regulamento trata que “Todos os TCC deverão desenvolver pesquisas na área de Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais”.

De modo metalinguístico, o trabalho aqui apresentado, busca refletir sobre o que vem sendo produzido nos TCCs do curso de bacharelado em Letras Libras EaD da Universidade

¹ Língua Brasileira de Sinais.

² Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC em Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2018).

Federal de Santa Catarina – UFSC, considerando aqueles já depositados no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária. Sendo um levantamento simples, pautado na totalidade dos títulos localizados e nos resumos de alguns deles, categorizando-os segundo eixos temáticos.

No capítulo 1, encontra-se uma breve revisão de literatura a partir dos autores Albres (2014), Freitas e Prodanov (2013), Lubisco e Vieira (2019), Pereira (2010), Quadros (2015) e alguns sítios eletrônicos, normas e regulamentos que discorrem sobre o que é o TCC, metodologia científica, obrigatoriedade do depósito em repositório institucional, bem como um breve histórico do bacharelado em Letras Libras EaD da UFSC.

No capítulo 2 alguns referenciais teóricos são apresentados, entre os quais estão Holmes (1972, 1988); Pagano e Vasconcellos (2003); Pereira (2010), Santos (2013) e; Souza, Oliveira e Amorim (2019). Esses autores foram escolhidos por desenvolverem pesquisas documentais e bibliométricas de dissertações e teses que tratam temas como tradução, interpretação, Libras e, ou, correlatos. No capítulo 3, há um breve histórico sobre os campos de pesquisa Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação, pautado nos autores Holmes (1972, 1988), Williams E Chesterman (2002), Pagano e Vasconcellos (2003), Vasconcellos (2010), Rodrigues (2013), Rodrigues e Beer (2015) e na categorização feita pela Editora St. Jerome (2008).

No capítulo 4 apresenta-se a metodologia base que guiou essa escrita, o método e procedimentos, orientada pelos autores Gil (2002), Gerhardt e Silveira (2009), Boas (2010) e Freitas e Prodanov (2013) e são apresentados os dados levantados. No capítulo 5, coloca-se em perspectiva comparativa os dados coletados, a partir do método documental descritivo, para fins de identificar recorrências e tendências de pesquisa ocasionadas pelo curso de bacharelado em Letras Libras EaD.

Por fim, apresenta-se algumas considerações quanto a recorrências nos TCCs do bacharelado em Letras Libras EaD, vislumbrando novas possibilidades de pesquisa no campo de Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação de Língua de Sinais. E algumas reflexões quanto aos desdobramentos de interesses de pesquisa provocados por esse curso em seus discentes e tendências para futuras pesquisas identificadas.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Introdução

A escrita do TCC é perpassada pelas vivências pessoais, acadêmicas e profissionais do sujeito. Ao final de uma primeira graduação, o discente conta com o arcabouço teórico adquirido durante o curso e em eventos que tenha participado. A realização de estágios e a participação em projetos de ensino, pesquisa e, ou, extensão também compõem o perfil do aluno. Quando não se trata da primeira graduação, amplia-se em várias frentes os possíveis domínios prévios de conhecimento.

A experiência laboral, nos mais diversos encargos, pode ser nula, anterior ou concomitante à graduação e se assemelhar, ou não, à titulação profissional que vai vir a ter. Para aqueles que necessitam ou desejam conjugar trabalho e estudo, é possível encontrar ocupação já imersa na área em formação. Uma opção é buscar instituições com perfil de seus anseios de atuação profissional, ocupando cargo de nível médio, e ali, de modo passivo, perscrutar caminhos que lhe são de interesse. Existem as experiências ativas como, por exemplo, nas engenharias o graduando pode ser contratado como auxiliar técnico ou como *trainee*. No estado de Minas Gerais, o discente de licenciatura pode solicitar autorização para lecionar em escolas estaduais utilizando um Certificado de Avaliação de Título.

Em cada área de formação existem nuances de formas de contratação, mas o desenvolvimento de competências práticas a ser somadas ao percurso teórico é possível em todas elas. Alguns cursos, por sua carga horária de aulas, dificultam a conciliação entre trabalho e estudo. Não existem pesquisas sobre o perfil do ingresso dos cursos de bacharelado em Letras Libras EaD, mas dois aspectos são perceptíveis por observação simples entre os pares: o bacharelado em Letras Libras é para muitos a segunda graduação e; mais importante, a maioria dos estudantes já é profissional em exercício como intérprete de Libras, alguns com experiência de muitos anos. A experiência como tradutor não é tão recorrente quanto a de intérprete.

1.2 O Curso de Letras Libras EaD da UFSC

A concepção do curso de Letras Libras da UFSC ocorreu em 2002. Em 2004 foi feito um projeto para sua criação, o qual foi aprovado institucionalmente em todas as instâncias no ano de 2005. Neste mesmo ano, idealizou-se a proposição da oferta na modalidade à distância. Legalmente esse histórico dialoga com a Lei da Libras nº 10.436/2002 e o posterior Decreto nº 5.626/2005, documentos que dispõem sobre a inclusão dos Surdos na educação e; o oferecimento da disciplina de Libras nas licenciaturas, Pedagogia e Fonoaudiologia. Alinha-se, ainda, à Lei de Acessibilidade nº 5.296/2004, que garante aos Surdos acessibilidade comunicacional em Libras no ambiente educacional. (QUADROS, 2014, p. 9-10)

O citado Decreto trata também sobre a formação de professores de Libras, priorizando-se os candidatos Surdos, ao que a Licenciatura em Letras Libras atende e, sendo à distância, tem grande potencial de alcance. A modalidade à distância é uma estratégia para formar multiplicadores, o que ocorre devido à distribuição dos polos em diferentes estados. Em 2007, candidatos ouvintes não contemplados no processo seletivo, por causa da priorização dos candidatos Surdos, abriram uma ação judicial reivindicando a formação para os tradutores e intérpretes. Em consequência desse processo, o bacharelado em Letras Libras EaD na UFSC foi criado.

Com isso, na modalidade à distância, a primeira turma é apenas de Licenciatura, com entrada em 2006, concluintes em 2010, em 9 polos em diferentes estados. A partir da entrada de 2008, passou a ter as turmas de bacharelado, que é o objeto de estudo desse trabalho. Ao todo, se não houve equívoco no cruzamento de informações, já foram criados 24 polos de aulas em 17 estados. O bacharelado em Letras Libras EaD já conta com 375 egressos³, como consta na página eletrônica de Acompanhamento de Egressos da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UFSC. O perfil profissional do egresso do Letras Libras é plural, algumas características são interessantes para fins desse trabalho, são elas a capacidade de:

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;

³ Os discentes que apresentaram seus trabalhos em 2020-2 e colaram grau, ainda não foram inseridos na lista de egressos no sistema. Parte dos alunos da mesma turma apresentará o TCC em 2021-1, como esse que aqui se lê.

- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
- domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos. (QUADROS, 2014, p. 20-21) (PPP Letras Libras, 2013, p. 18)

Ora, considerando que há uma expectativa de perfil pesquisador e crítico do egresso do curso de bacharelado em Letras Libras; considerando que os ingressos, em sua maioria, possuem expertise de atuação: a prática; considerando os anos de graduação e os trabalhos apresentados: a teoria. O que se espera de produção desse discente no momento de produção do seu TCC? O que vêm sendo produzido?

1.3 A finalidade de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Para Freitas e Prodanov (2013, p. 155) “O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou seu valor didático”, sendo, para a grande maioria, o “Trabalho de Conclusão de Curso (...), a primeira experiência de realização de uma pesquisa”. A Norma Brasileira 14724 (NBR 14724, 2011 *apud* LUBISCO; VIEIRA, 2019, p. 23), define que “o trabalho de conclusão de curso de graduação (...) é um documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador”.

É certo que o sucesso de uma pesquisa acadêmica envolve diversos fatores, desde a adequada delimitação do objeto e do problema de investigação, escolha da metodologia segundo os objetivos, até a definição de sua abrangência teórica, entre outros aspectos explorados em disciplina específica e no projeto de pesquisa. Deverá levar em conta, também, a formação acadêmica do interessado, sua afinidade com o assunto, seu conhecimento e curiosidade sobre determinado problema, intenção ou ideia. Passa ainda pela escolha de uma boa estratégia de busca de informações, onde serão definidos os descritores (termos ou palavras-chave) representativos do tema de pesquisa (assunto) e as fontes de informação mais relevantes. (LUBISCO; VIEIRA, 2019, p. 33).

“No processo de formação dos intérpretes percebe-se que buscam a prática, as técnicas e dicas de como enfrentar as situações do cotidiano. Mas, consideramos que uma sólida formação passa por propiciar, aos intérpretes, esse arbitrário cultural, ou seja, o conhecimento acadêmico do qual não fez parte, até o presente momento, em suas vidas” (ALBRES, 2014, p. 129). O Projeto Político Pedagógico – PPP⁴ do Letras Libras EaD (2013, p. 20) indica criticidade; pluralidade; ética e interação como princípios metodológicos do curso, fomentando a relação entre conhecimento prévio ao adquirido em curso.

A organização curricular do bacharelado em Letras Libras EaD tem como eixos: conhecimentos básicos da área; conhecimentos específicos; conhecimentos de tradução e interpretação e; atividades acadêmico-científico-culturais (ANEXO). No curso de bacharelado em Letras Libras EaD da UFSC, o TCC, de modo objetivo, é obrigatório e tem como finalidade uma forma de acompanhamento do processo da formação do discente. Sendo sua ementa: “Desenvolvimento de um trabalho, em conformidade com os parâmetros da produção acadêmica, sobre um tema relacionado aos conhecimentos construídos durante a formação do aluno.”.

1.4 Da obrigatoriedade do depósito de TCC no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da UFSC

Segundo orientações da Biblioteca Nacional, na aba em seu sítio eletrônico que trata sobre as Leis que regem o Depósito Legal, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC não deve ser enviado para depósito na Biblioteca Nacional. Não existe também nenhuma obrigatoriedade de depósito em nenhum outro portal, sendo da competência das instituições de origem a guarda e tratamento. Tal aspecto é compreensível, pois, a finalidade do TCC está no aprendizado de conceitos metodológicos por parte do discente, sem pretensões de originalidade e inovação. Com isso, pesquisadores que acessam banco de dados para subsidiarem suas pesquisas, buscam por dissertações, teses, artigos em revistas de referência, raramente o conteúdo de TCC, nesse formato, é acessado para fins de referencial teórico.

No entanto, o conceito de utilidade quanto a processo e produto TCC pode ser problematizado considerando que ele é, em si, primordialmente, útil na formação acadêmica do indivíduo. Enquanto potencial pesquisador, produzir um material que apresente resultado palpável e aplicável não é uma prescrição. A escrita pode ter fim nela mesma, sem que isso

⁴ O Projeto Político Pedagógico – PPP do ano de 2013, apesar de não ser o mais atual, é o projeto de referência das turmas com TCCs já depositados no Repositório Institucional da UFSC, objeto de estudo desse trabalho.

diminua sua qualidade. Ao mesmo tempo, por ser subjetiva, a utilidade de um trabalho aparentemente micro no contexto em que é feito, pode reverberar no tempo presente ou em outros tempos, compondo ou endossando um estudo macro.

A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, divulgou em 26 de setembro de 2013, a Portaria nº 1853/2013/GR, que “Sistematiza a divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da UFSC, por meio de seu Repositório Institucional”. Nela o depósito é tratado como opcional e atribui competências aos coordenadores de cursos de graduação, aos acadêmicos dos cursos de graduação e ao Sistema de Biblioteca para fins de encaminhamentos em caso de submissão dos trabalhos.

Posteriormente, através da Resolução Normativa Nº 126/2019/CUn, de 28 de maio de 2019, oficializou-se a obrigatoriedade do depósito de TCCs, sob responsabilidade das coordenações dos cursos de graduação. Nesse documento, condiciona-se o lançamento de nota referente à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso ao efetivo e adequado depósito no Repositório Institucional.

No que se refere ao curso de Letras Libras EaD, em seu Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, que data de 2018, encontra-se que:

Art. 19 – O aluno deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e enviar ao Repositório Institucional da UFSC o arquivo do trabalho em formato PDF, no prazo máximo de 15 dias após a defesa.

Parágrafo único - Cabe ao Coordenador de TCC revisar as versões corrigidas e enviadas no Repositório Institucional, verificando sua conformidade com as eventuais alterações indicadas na ata de aprovação.

Art. 20 – Os TCCs serão disponibilizados ao público por meio de arquivos em formato eletrônico na rede da Biblioteca Universitária (BU) e no Repositório da UFSC.

Art. 21 – O aluno ficará reprovado no TCC caso obtenha nota final inferior a 6,0 (seis) ou descumpra as normas definidas neste Regulamento. [grifos meus]

Os grifos ressaltam a condicionalidade criada nesse Regulamento, que é anterior à citada Normativa de 2019, entre a efetiva aprovação do discente e a disponibilização do TCC no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária. O que se observará nos capítulos de Referencial Teórico e de Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação, é a relevância da consolidação de práticas, como essa, que promovam a área de pesquisa, a um só tempo, em seu registro e possibilidade de acesso.

Considerando que a primeira dissertação que aborda a tradução em Libras, no Brasil, data de 1995, estabelece-se um período de pouco mais de 25 anos de pesquisas concluídas e

em andamento que tomam essa língua e seus temas correlatos como objeto de estudo. Temos, em números de dissertações e teses, um quantitativo mapeável com certa precisão, como já feito por alguns autores, entre eles, alguns citados como aporte teórico nesse trabalho.

Dado esse quantitativo incipiente da área, seria o TCC, ainda que uma pesquisa introdutória, sem pretensão de ineditismos, uma contribuição ao campo de Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação de Língua de Sinais. Sendo possível utilizá-lo para compor a introdução do histórico de consolidação do campo, indicando possíveis subáreas advindas de trabalhos como esse, visto que mestres e doutores passaram antes pela graduação. A partir do TCC é possível também observar e refletir o que um curso de formação base, como o Letras Libras, tem fomentado de interesse de pesquisa em seus discentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Introdução

Nesse referencial apresenta-se uma breve revisão narrativa de autores que pesquisaram teses e dissertações que tratam temas localizados em programas de pesquisa variados, sobretudo na Educação, usando como base descritores que demonstram o histórico das produções nos Estudos da Tradução – ET e nos Estudos da Interpretação – EI. Esse aporte teórico propõe-se a demonstrar como os levantamentos de dados em recortes temporais coincidentes levam aos mesmos dados quantitativos em suas análises, o que demonstra ainda ser possível um levantamento preciso de dados neste campo disciplinar no Brasil.

Nota-se que, os pesquisadores que se interessam por esse perfil de pesquisa têm se atentado à possibilidade de mapear as produções desde a data em que o campo Estudos da Tradução passa a existir de modo mais conceituado. A saber, a partir da segunda metade do século XX, quando da publicação do texto que vem sendo reconhecido como fundacional: *The Name and Nature of Translation Studies* (HOLMES 1972, publicado em 1988). Nele, o autor apresenta uma proposta de mapeamento do campo disciplinar que ele denomina ET.

O objeto de estudo dos autores aqui citados é comum, qual seja, teses e dissertações concluídas, alguns consideram as em andamento. Pagano e Vasconcellos (2003) revisa as produções entre 1980 e 1990; em Pereira (2010) o recorte temporal é 1995 a 2009 e; Santos (2013) os anos 1990 a 2010.

Segundo Pereira (2010, p. 110), “É notável que as produções tenham aumentado sensivelmente no período que marca o reconhecimento oficial da Libras (2002) e sua regulamentação (2005)”. Para observar esse aspecto, apesar de não localizado enquanto pesquisa em ET ou em EI, cito o trabalho de Souza, Oliveira e Amorim (2019), que trata o período de 2002 a 2012, recorte feito pelos autores dadas as questões Legais. Neste, apresentam-se teses e dissertações que abordam o uso de TDICs no processo de educação de surdos. Não foi localizado nenhum aporte teórico que tenha como objeto os Trabalho de Conclusão de Curso.

2.2 Levantamentos já realizados de teses e dissertações em Estudos da Tradução e em Estudos da Interpretação

Em *Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990*, Pagano e Vasconcellos (2003) reúnem e examinam resumos de dissertações e teses sobre tradução, com ênfase na modalidade de pesquisa, afiliação teórica e institucional e, ano de defesa. Os trabalhos defendidos por pesquisadores brasileiros no país e no exterior foram coletados no CD-ROM – *Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil* (Pagano et al., 2001). Esses dados foram analisados segundo o mapeamento de Holmes (1972; 1988), com vistas a localizar a produção em Estudos da Tradução entre 1980 e 1990.

A metodologia pautou-se em identificar palavras-chave recorrentes, demarcando a discussão em seus aspectos temporal, espacial, teórico e afiliação teórica no mapeamento utilizado como base de categorização. As autoras fazem uma análise quantitativa e qualitativa dos dados encontrados, entre eles uma categorização autoral pautada nos títulos. Foram localizados 54 dissertações e 39 teses, sendo o primeiro registro de 1987, que se trata de publicação internacional. As autoras comentam positivamente a maturação do campo dos ET no contexto nacional.

Pereira (2010) em *Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos*, realiza um apanhado de dissertações e teses já concluídas e em andamento. Para coleta de dados das produções já concluídas, utiliza a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e a Plataforma Lattes. Na localização dos trabalhos em andamento, recorre a acervos particulares e à lista de discussão dos Intérpretes de Língua de Sinais do Brasil – BrasILS. A autora pauta-se em duas triagens, focadas no título, identificando: em um primeiro momento, se constava o termo “língua de sinais”, “sinais” e “libras” e; em um segundo momento, o termo “intérprete(s) e, ou, interpretação” e “tradução/tradutor(a)”.

O resultado da pesquisa de Pereira (2010) é 16 dissertações e 03 teses concluídas até o ano de 2009, sendo a primeira de 1995. A autora subdivide os trabalhos por instituições de origem, considerando inclusive se eram federais, estaduais ou privadas e; aos respectivos programas de pesquisa. Em andamento, localizou-se 13 dissertações e 04 teses, aplicando-se os mesmos critérios das concluídas. Pereira (2010) destaca o sensível crescimento quantitativo médio anual de pesquisas e identifica que nas pesquisas em andamento há uma

novidade interessante, quase metade delas estão no campo disciplinar Estudos da Tradução, que a autora denomina como campo promissor.

O campo de Estudos da Interpretação é mapeado por Santos (2013) em *Contextualização dos Estudos da Interpretação no Brasil*. A autora reúne dissertações sobre interpretação de língua de sinais, datadas entre 1990 e 2010. Os dados foram localizados no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, sendo 148 dissertações a partir do descritor “intérprete de língua de sinais” e 95 dissertações a partir do descritor “intérprete de Libras”. Em ambos os momentos a pesquisa foi refinada para uma busca de palavra exata e selecionou-se, pela análise do título, aquelas mais afins ao tema intérprete e, ou, interpretação de língua de sinais, objetivando o propósito da pesquisa. Resulta-se um total de 26 dissertações e para cada uma delas a autora contextualiza o conteúdo.

Santos (2013) destaca o aumento quantitativo de produções; a similaridade de referencial teórico utilizado, tanto nacional quanto internacional, bem como a semelhança dos temas de pesquisa escolhidos, quando em datas próximas. A autora identifica a transição dos aportes teóricos da área da Educação para os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais – ETILS, apesar da pesquisa em Educação ainda ser predominante. Santos (2013) observa a escassa circulação dos resultados das pesquisas desenvolvidas e apresenta algumas tendências de pesquisa em Estudos da Interpretação.

Souza, Oliveira e Amorim (2019) em *TDIC e Educação de Surdos: Revisão Sistemática De Pesquisas Acadêmicas nos Primeiros dez anos da Lei de Libras*, tomaram como base os anos 2002 a 2012, com o intuito de observar as produções de modo comparado às legislações criadas e aprovadas nesse intercurso, com ênfase na Lei de Libras nº 10.436/2002. Optou-se pela análise de teses e dissertações do banco da Capes. Nesse espaço os resumos foram acessados e, após escolhidos, foram localizados para a leitura na íntegra em suas instituições de origem.

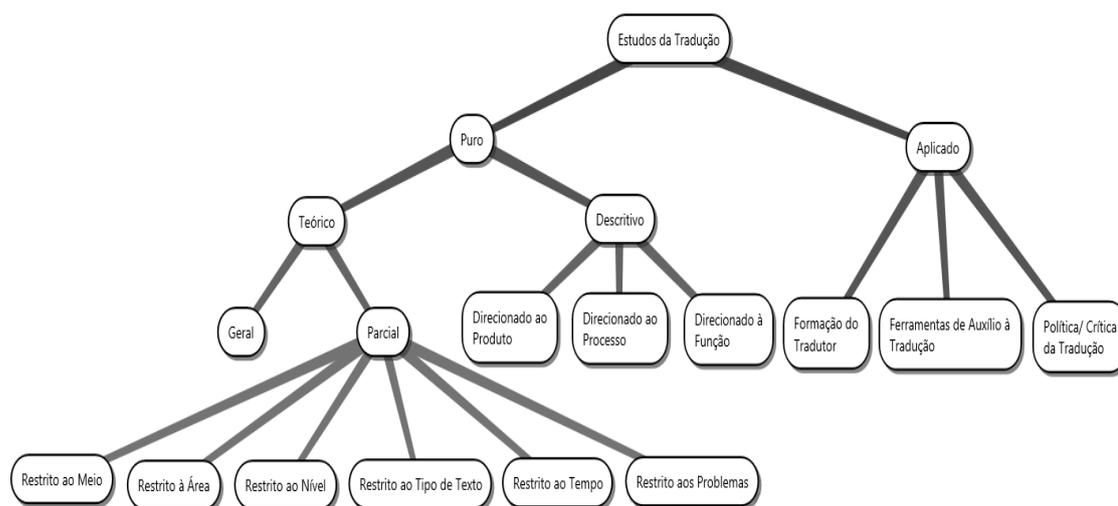
O tema central de análise dos autores foi o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Para isso, criaram-se dois grupos de descritores. Para a seleção era necessário que a pesquisa tivesse ao menos um descritor de cada grupo e, ainda, tivesse em seu teor a temática educação. O resultado obtido desta revisão foi 17 teses e dissertações com o uso de TDICs no processo de educação de surdos. Este quantitativo indica tanto o potencial para pesquisas em TDICs; quanto a possibilidade de considerar o recorte temporal sem esta especificidade temática.

3. ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO

A existência do campo de pesquisa Estudos da Tradução – ET, tem o século XX como marco histórico. Naquele momento a língua de sinais não era objeto de estudo. As pesquisas tratavam de tradução em várias vertentes, com publicações de artigos acadêmicos espalhados em “periódicos dos chamados macro-campos disciplinares já estabelecidos (por exemplo, a Lingüística Aplicada ou a Literatura comparada), ainda não constituindo um conjunto de conhecimentos agrupados num campo específico” (VACONCELLOS, 2010, p. 124). Quando se trata desse campo, são sobretudo citados, os mapeamentos criados: por Holmes (1972, 1988), considerado texto fundacional dos ET e; o de Williams e Chesterman (2002). A categorização utilizada pela St. Jerome Publishing (2008), editora especializada em Estudos da Tradução e Estudos Interculturais, é também referência nas proposições para subdivisões de áreas de pesquisa nos ET, mesmo não sendo um mapeamento.

No mapa de Holmes (1972; 1988) (Figura 2), conceitua-se a grande área de pesquisa como “Estudos da Tradução”. A partir dela observa-se a subdivisão do campo em estudos “Puro” e “Aplicado”. Os estudos Puros se subdividem em “Teórico” ou “Descritivo”. Quando Teóricos devem ser classificados como “Geral” ou “Parcial”. Sendo Parcial devem ainda ser categorizados como Restrito ao Meio; à Área; ao Nível; ao Tipo de Texto; ao Tempo ou; aos Problemas. Quando Descritivo, deve-se categorizar como Direcionado ao Produto; ao Processo ou; à Função. Quando na subárea Aplicado, categoriza-se ainda em outras três: Formação do Tradutor; Ferramentas de Auxílio à Tradução ou; Política/ Crítica da Tradução.

Figura 2 – Mapeamento de Holmes (1972, 1988).



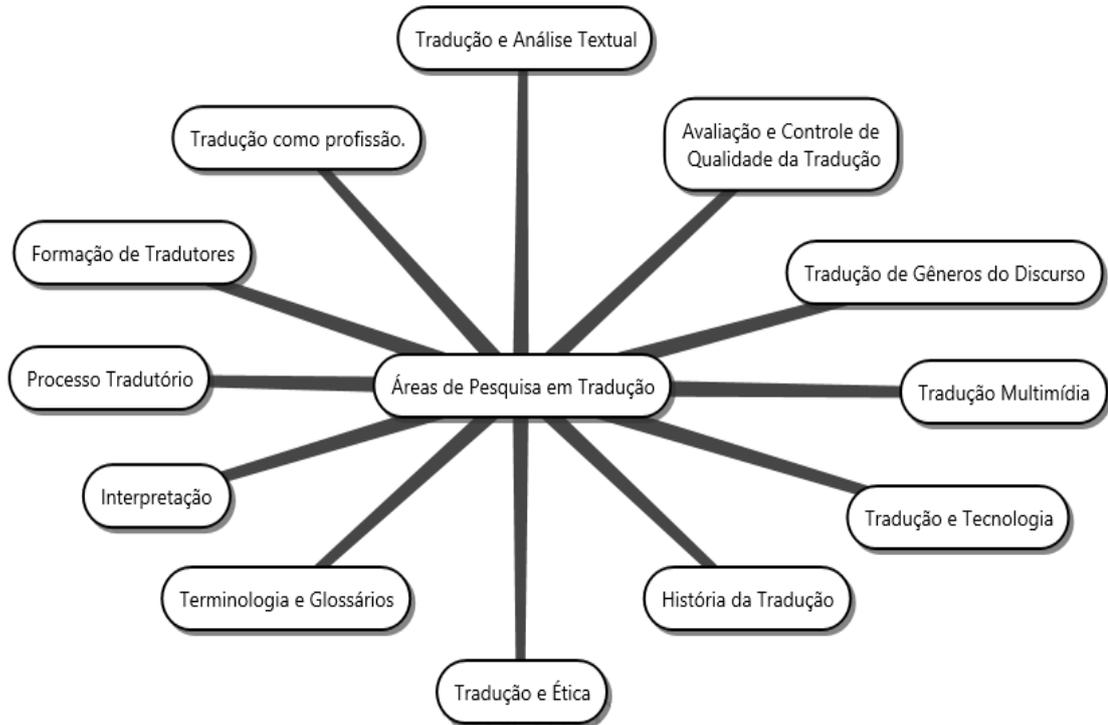
Mapa de Holmes

(PYM, TURK, 1998, p.278 apud RODRIGUES, 2013, p.19)

Williams e Chesterman (2002) conceitua a grande área do mapa (Figura 3) como “Áreas de Pesquisa em Tradução”. Os autores propõem uma subdivisão menos escalonada que a de Holmes (1972, 1988) e apresentam doze categorizações de pesquisas. Além da forma, a significativa diferença que Williams e Chesterman (2002) apresentam é a perspectiva interdisciplinar e a criação de novas subáreas, entre elas a “Interpretação” de modo nominado e não subentendido como no mapa de Holmes (1972, 1988).

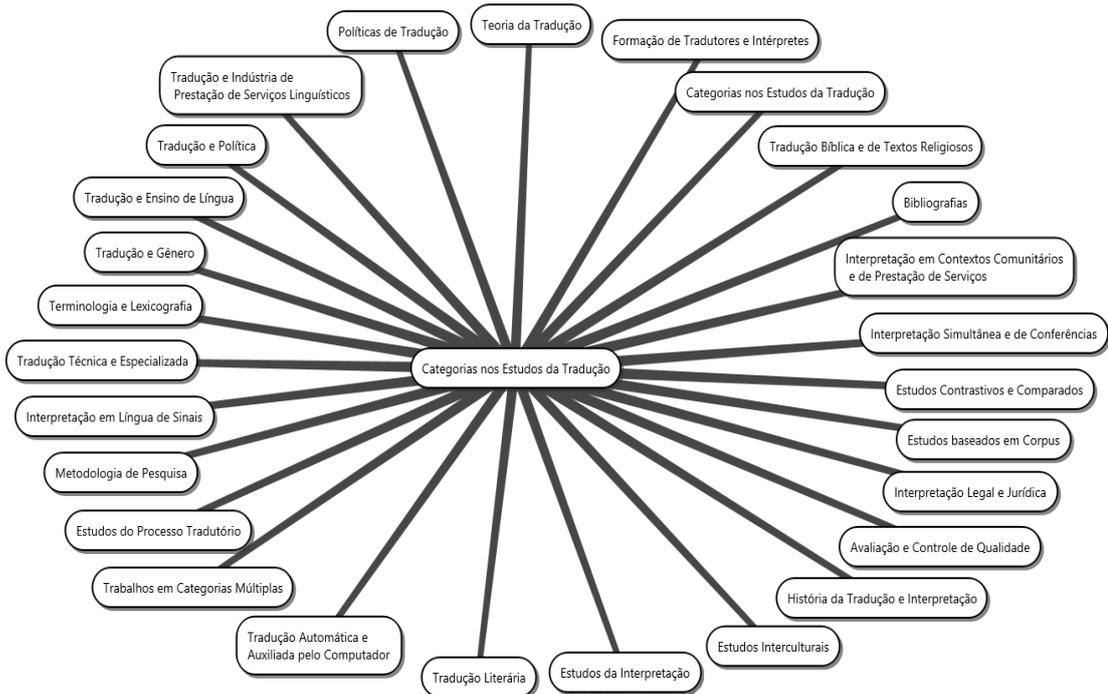
Tomando como base as subáreas apontadas para os ET por Holmes (1972) e por Williams e Chesterman (2002), pode-se afirmar que, embora tais subdivisões tornem visíveis diferentes modelos, caminhos e perspectivas dentro da disciplina, elas são interdependentes e se complementam. Sendo assim, ainda que se possa dizer que Williams e Chesterman apresentam de forma mais ampla do que Holmes o que consideram como subáreas dos ET, é importante destacar o fato de que uma pesquisa em tradução pode não estar restrita a uma única subárea no mapeamento de Holmes, o que pode ocorrer mais facilmente se considerarmos o mapeamento de Williams e Chesterman. (RODRIGUES, 2013, p. 21)

Figura 3 – Mapeamento de Williams e Chesterman (2002).



Mapa de Williams & Chesterman
(WILLIAMS, CHESTERMAN, 2002 apud RODRIGUES, 2013, p.20)

Figura 4 – Categorização utilizada pela St. Jerome Publishing (2013).

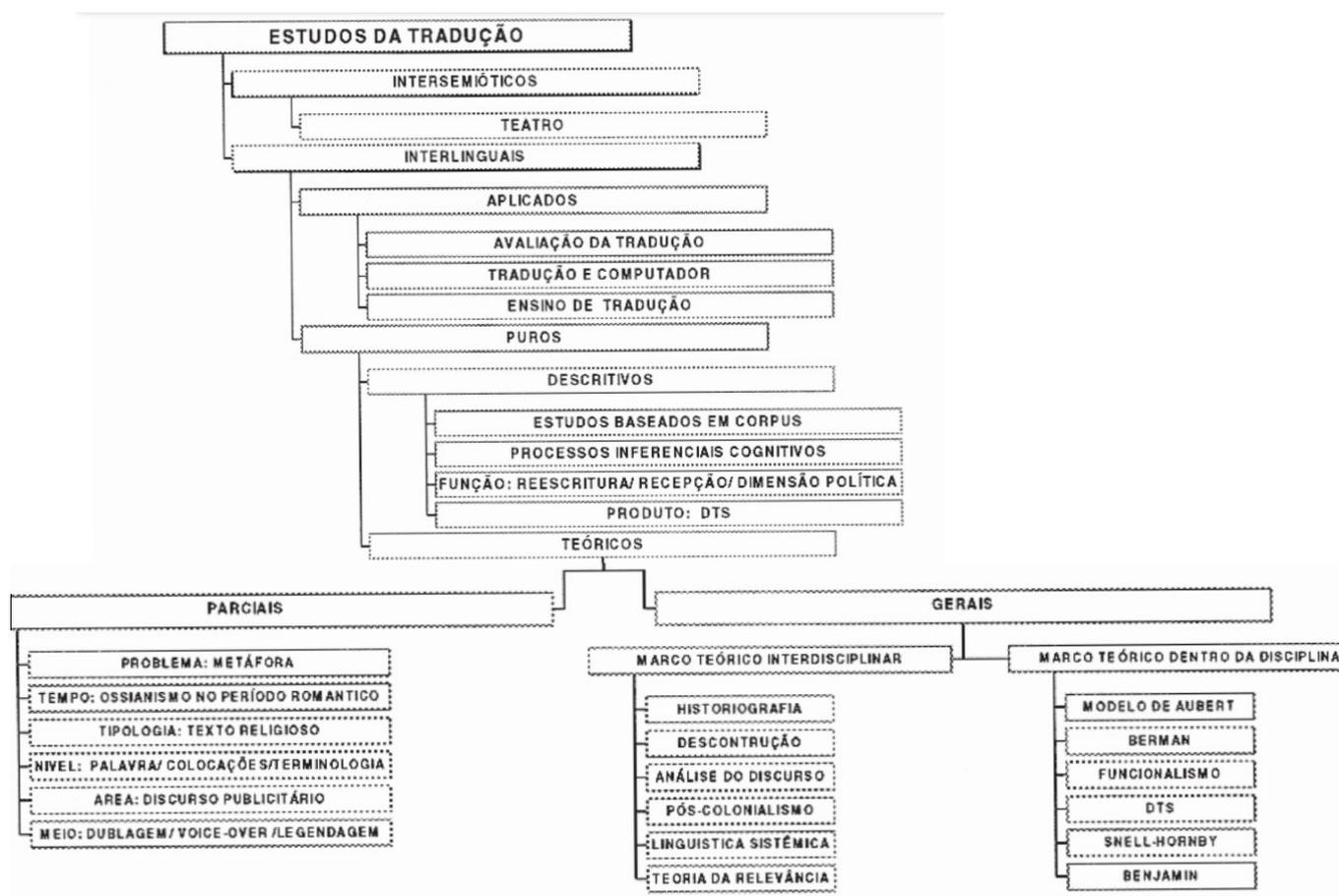


Categorização da Saint Jerome Publishing apud RODRIGUES, 2013, p.22

A St. Jerome Publishing abrangeu em sua categorização (Figura 4), no ano de 2008, um repertório de vinte e sete potenciais subáreas de pesquisa. Entre elas já se inserem as com o enfoque em interpretação, entre elas a “Estudos da Interpretação” e a “Interpretação em Língua de Sinais”. Esse quantitativo e disposição das categorias demonstram, a um só tempo, a consolidação, afirmação e desenvolvimento dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação; mas também a necessidade de critérios mais sistemáticos para a categorização das áreas (RODRIGUES, 2013, p. 22-23).

Vasconcellos (2010, p. 122 e 134) argumenta que não é necessário dissociar os campos ou criar um campo misto. Para a autora, ambos podem ter a mesma filiação básica, que é os Estudos da Tradução, considerando suas interfaces com outras disciplinas e práticas afins. Pagano e Vasconcellos (2003), formularam um mapeamento (Figura 5) onde apresentam uma releitura do mapa de Holmes (1972, 1988), incluindo categorias não compatíveis cronologicamente ao que poderia se propor em 1972.

Figura 5 – Estudos da Tradução no Brasil: desdobramentos a partir do mapeamento de Holmes (1972, 1988) *apud* PAGANO; VASCONCELLOS, 2003, p. 15.



Estudos da Tradução no Brasil: desdobramentos a partir do mapeamento de Holmes (1972, 1988) *apud* PAGANO; VASCONCELLOS, 2003, p. 15.

Observa-se que os Estudos da Interpretação é um campo paralelo aos Estudos da Tradução, embricam-se, mas cada qual tem suas singularidades (PÖCHHACKER, 2009 *apud* RODRIGUES, 2013, p. 21-25). Rodrigues e Beer (2015, p. 18), defendem que por serem singulares e coexistentes, há um campo misto emergente, qual seja: o Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais – ETILS. Para fins desse TCC, o campo ETILS é o escolhido. Não há uma defesa da proposição do campo emergente. O intuito é refletir e indicar que os TCCs do curso de bacharelado em Letras Libras EaD da UFSC apresentam temáticas multicampo, sendo de fácil entendimento localizá-los nesse “lugar em comum”, que é o ETILS.

Tanto Vasconcellos (2010, p. 120) quanto Rodrigues e Beer (2015, p. 38) refletem sobre a importância de eventos que reúnam e proporcionem a discussão entre as produções nacionais (e internacionais) e; ainda, o contato entre estudantes, profissionais e pesquisadores. Estes autores destacam a importância do *Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa* (nomenclatura atual), da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que ocorre desde 2008 e está em sua 7ª edição, prevista para ocorrer em 2022.

Certamente existe uma pluralidade de congressos relevantes, nacionais e internacionais. No entanto, considerando a natureza do lugar de produção dos TCCs, dados desta pesquisa, que é a UFSC e; considerando o lugar de ocorrência do citado Congresso, que também é a UFSC. Essa autora optou pelo aproveitamento dos eixos temáticos do citado Congresso para agrupamento dos dados. Rodrigues e Beer (2015, p. 41-42) comparam os eixos temáticos, do citado Congresso da UFSC, nas edições que já ocorreram, destacando que a realização regular tende a consolidar e ampliar esse campo emergente, o ETILS.

Apesar de comissões organizadoras definirem recortes de interesse para fins do evento, localizei os eixos temáticos da próxima edição e os considerei uma perspectiva interessante para a reflexão proposta nesse trabalho. As nomenclaturas detalhadas dos eixos temáticos do Congresso me informavam mais que os nomes dos subcampos dos mapeamentos apresentados. Supus que a correspondência entre os títulos dos TCCs e os títulos dos eixos temáticos promoveriam um agrupamento mais assertivo para a comparação dos TCCs entre si.

4. A PESQUISA

Localizar e mapear o que vem sendo produzido no nível superior nos campos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação, bem como em outras áreas, mas que tratem os assuntos tradução e interpretação e seus correlatos, identificando tendências e ausências de temas, é, indubitavelmente, uma contribuição valerosa aos pesquisadores.

Diante dessa circunstância, as possibilidades para levantamento e para agrupamento e análise são muitas. Seria interessante uma pesquisa nacional, regional, estadual, local ou institucional? Trataria todas as instituições de nível superior ou escolheria uma categoria administrativa. Talvez uma única instituição. Catalogar TCCs, dissertações, teses ou somente um dos grupos? Estaria todo esse material depositado nas bibliotecas institucionais, disponíveis para acesso? Há obrigatoriedade para esse depósito nas bibliotecas institucionais?

Seria interessante identificar se há ações voltadas para a Língua Brasileira de Sinais – Libras na instituição? Consideraria ensino, pesquisa e extensão ou apenas um deles? Isto impacta na produção daquela instituição? Apenas o dado quantitativo das ações já desenvolvidas é significativo para revelar a qualidade das ações institucionais? Entre tantas outras reflexões, quiçá a mais importante: há tempo suficiente na produção desse trabalho para abranger as questões levantadas? Pois bem, não há. Então, o trabalho aqui apresentado tentou refletir sobre algumas dessas questões, já expostas nos capítulos anteriores, mas para se adequar ao tempo de execução do TCC por parte dessa autora, elegeu-se as seguintes perguntas:

Quais os trabalhos de conclusão de curso do bacharelado em Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina estão disponíveis para acesso público no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária? A partir dos títulos localizados é possível categorizar temas prevalentes de interesse fomentado por esse curso em seus discentes? Considerando o referencial teórico apresentado nesse trabalho e os TCCs encontrados, qual ou quais temas se despontam como caminhos acadêmicos aos discentes que pretendem investir em uma pesquisa mais fundamentada, a nível de mestrado, doutorado ou outras publicações?

Segundo Gil (2002), tais perguntas se alinham a uma pesquisa descritiva por propor relações entre variáveis, mas como há o objetivo de perceber recorrências e tendências, aproxima-se da pesquisa exploratória. Em seu procedimento técnico, visto que os dados não possuem tratamento analítico prévio, esse trabalho é documental. Na perspectiva metodológica apresentada por Freitas e Prodanov (2013), esta pesquisa é comparativa pois

pretende observar “semelhanças e diferenças (...) e permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes” (FREITAS; PRODANOV, 2013, p. 38).

A análise qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) aqui proposta, conta com um levantamento simples de dados, quais sejam: quantitativo de egressos do bacharelado em Letras Libras EaD UFSC e; lista de TCCs dos bachareis em Letras Libras EaD, depositados no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da UFSC, seus títulos e ano de depósito no repositório. É uma análise em si frágil, na medida em que o título indica, porém, não exhibe a potencial riqueza do conteúdo, menos ainda esclarece a real afinidade entre as pesquisas, visto que a comparação é sobretudo considerando a similaridade dos títulos. Apesar de apresentar dados numéricos, não se trata de pesquisa quantitativa, pois não há hipóteses estatísticas sendo testadas.

Nesse sentido, Boas (2010) nos alerta para não criarmos generalizações pautadas em senso comum, considerando que “Podemos encontrar similaridades objetivas que nos deem uma enganosa impressão de identidade⁵, quando de fato podemos estar lidando com fenômenos bastante distintos” (BOAS, 2010, p. 57). Atenta a isso, a análise aqui apresentada reconhece sua fragilidade, uma vez que tem como principal fonte os títulos descolados dos conteúdos, porém, apesar de não incluir análise dos textos; os resumos foram acessados e lidos quando os títulos deixaram a autora em dúvida, para fins de melhor subsidiar o agrupamento.

O levantamento dos TCCs foi, portanto, realizado no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, considerando alguns motivos relevantes acadêmica, social e institucionalmente: o primeiro é por essa instituição possuir o curso de bacharelado em Letras Libras na modalidade EaD, recorte escolhido para esse levantamento; o segundo é por ser a instituição de formação dessa autora, o que lhe desperta interesse; o terceiro é que o Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da UFSC possui linguagem e organização acessíveis, favorecendo a pesquisa; o quarto é, dada a obrigatoriedade disposta no Regulamento do curso de depósito dos TCCs desde 2018, contaria com dados suficientes para essa análise; o quinto, é a possibilidade de contribuir para a melhoria das ações que perpassam as análises dessa pesquisa e; por fim, a contribuição a si mesma e aos colegas quanto às escolhas para pesquisas futuras.

⁵ O conceito identidade para o citado autor se refere a um conjunto de elementos que formam a cultura de um povo. Para fins desse trabalho, entende-se como sendo traços comuns entre as pesquisas.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos. No primeiro momento foi feito um levantamento de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, na pasta “TCC Letras Libras EaD” disponível no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da UFSC, acervo digitalizado. Apanhou-se o quantitativo de 78 TCCs, seus títulos e ano de depósito no repositório. Em um segundo momento, foi acessada a página eletrônica de Acompanhamento de Egressos da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UFSC, na qual, a busca por egressos da graduação do curso “EaD – LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais - Bacharelado” resultou 375 egressos⁶, o que ainda não inclui os concluintes da entrada de 2016-2.

Considerando os 78 TCCs disponíveis no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária, tem-se uma produção que possibilita uma análise qualitativa documental descritiva e comparativa entre os temas desenvolvidos, através de seus títulos e dos resumos de alguns destes trabalhos, que podem apontar indícios do que a graduação em bacharelado em Letras Libras EaD da UFSC tem despertado de interesse de pesquisa em seus estudantes.

O procedimento para discussão dos dados foi um agrupamento dos títulos dos TCCs do bacharelado em Letras Libras EaD da UFSC, depositados no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária (APÊNDICE), em 10 eixos temáticos:

- 1) Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais;
- 2) Metodologias para implementar a tradução ou interpretação de/para a língua de sinais;
- 3) Interpretação em contextos comunitários (educacional, jurídico e médico);
- 4) Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais;
- 5) Tradução de textos técnicos de/para língua de sinais;
- 6) Tradução/interpretação de língua de sinais: ética;
- 7) Interpretação em contextos de conferência;
- 8) Tradução de/para a escrita de sinais;
- 9) Linguística e Libras e;
- 10) Outros.

⁶ É significativo acrescentar que no repositório institucional já constam TCCs de discentes ainda não listados como egressos. São eles os alunos da turma dos polos de 2016, que apresentariam seus TCCs em 2020-1. Em 2020-1 teve início uma Pandemia que interrompeu as atividades acadêmicas. Por esse motivo, quando do retorno das atividades, que se deu de modo remoto, os alunos desses polos contaram com uma prorrogação de prazos para apresentação, parte deles apresentaram seus trabalhos em 2020-2, esses ainda não foram inseridos na lista de egressos no sistema, mas já depositaram o TCC no repositório e tais trabalhos já inseridos foram considerados para a análise. A outra parte da turma optou por apresentar em 2021-1, como esse que aqui se lê e estes trabalhos poderiam ser listados para análise como “em andamento”, mas optou-se por não considerá-los.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

O curso de bacharelado em Letras Libras EaD da UFSC registra 375 egressos até o ano de 2019. A partir de 2018 tornou-se obrigatório o depósito do TCC no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária, como fator condicionante para conclusão da disciplina. Os 78 títulos levantados e listados são dos formandos de 2018 em diante, sendo 28 os egressos que ainda não constam no sistema acadêmico, quais sejam, os que apresentaram seus TCCs em 2020-2. Foi feito um agrupamento, correlacionando os títulos aos eixos temáticos definidos. Parte dos resumos dos TCCs foram acessados para fins de maior clareza da temática predisposta no título. Em um primeiro momento, tratava-se de 8 eixos temáticos:

- 1) Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais;
- 2) Metodologias para implementar a tradução ou interpretação de/para a língua de sinais;
- 3) Interpretação em contextos comunitários (educacional, jurídico e médico);
- 4) Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais;
- 5) Tradução de textos técnicos de/para língua de sinais;
- 6) Tradução/interpretação de língua de sinais: ética;
- 7) Interpretação em contextos de conferência e;
- 8) Tradução de/para a escrita de sinais.

Por observação, durante o processo de agrupamento, tornou-se importante definir outro eixo de classificação, que nomeiei “Linguística e Libras”, ao qual foram destinadas os TCCs cujos títulos se aproximavam mais dos eixos temáticos propostos no *3º Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras*, da UFSC, também previsto para 2022. Com isso, a análise se deu em 10 eixos, sendo o décimo denominado “Outros”. O eixo “Linguística e Libras” engloba:

9) Linguística e Libras:

- Estudos linguísticos da língua de sinais (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, discurso);
- Documentação de língua de sinais;
- Aquisição de língua de sinais;
- Ensino de língua de sinais como L1 e como L2;
- Ensino de segunda língua para surdos;
- Escrita de língua de sinais;
- Lexicografia e terminologia de língua de sinais;
- Variação Linguística de língua de sinais;
- Literatura e performance de língua de sinais;
- Gesto e línguas de sinais e;
- Planejamento de língua de sinais e política linguística.

De modo prático, durante a execução do agrupamento dos dados, as nomenclaturas dos eixos, que por serem mais detalhadas seriam facilitadoras, revelaram-se não tão claras quanto a expectativa de pesquisas que os compunham. No entanto, “toda pesquisa só tem começo depois do fim (...). Porém, uma vez terminado, é possível ressignificar o que veio antes e tentar ver indícios no que ainda não era e que passou a ser” (AMORIM, 2004 *apud* ALBRES, 2014, p. 136).

Com isso, uma vez já em andamento, manteve-se a escolha por estes eixos para agrupamento. Sugere-se à comissão organizadora dos eventos que criem ementas para os eixos temáticos, tornando mais compreensível aos interessados na inscrição a localização de suas pesquisas. Se oportuno, em pesquisa futura, pode-se formular outro modo para agrupamento ou, talvez, reconsiderar a possibilidade de utilização de um dos mapeamentos citados no capítulo sobre Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação.

O procedimento de análise para subdividir e agrupar os TCCs nos 10 eixos temáticos seria feito exclusivamente pela correspondência simples entre título e eixo. No entanto, o procedimento apresentou fragilidade significativa. Não houve registro de quantos, mas certamente mais da metade dos títulos predispôs uma necessidade de acesso aos seus resumos para que o objetivo daquele trabalho fosse melhor identificado e, por consequência, a correlação com um eixo fosse mais assertiva, o que foi feito.

Os quadros foram formulados a partir dos dados coletados, utilizando abordagem qualitativa com foco na pesquisa descritiva documental, comparando os títulos. Os títulos tem em si muitas informações, tornando-os com certa frequência agrupáveis na interseção de eixos. Como resolução, foram acessados os resumos dos trabalhos cujos títulos indicavam pluralidade de classificação, optando-se pelo eixo que mais se aproximava ao que os pesquisadores apresentaram como objetivo.

Seguem os quadros para apreciação e discussão dos resultados observados:

Quadro 1 – Eixo 1: Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais

		TOTAL: 09
Título	Autor	Depósito no RI
A Defasagem na Formação do Tradutor e Intérprete de Libras	Gabriela Marcante	2018-1
O Intérprete de língua de sinais nas centrais de interpretação de libras: perfil, formação e atuação	Josie de Oliveira Ananias	2018-1
A Formação de Tradutor Intérprete Educacional nos Centros de Atendimento aos Profissionais da Educação de Surdos (CAS)	Cleverson Rogerio dos Santos	2018-2
Processos Formativos dos Tradutores e Intérpretes de Libras na Cidade de Cascavel no Estado do Paraná	Grace Kelly Mendes	2018-2
O perfil profissional e formativo dos intérpretes educacionais de Libras - Português que atuam no Ensino Fundamental em São Luís-MA	Janaina Teles Pereira Santos	2018-2
Conhecimentos, capacidades e habilidades requeridas dos intérpretes educacionais em atuação no Ensino Médio em São Luís - MA: percepções sobre a prática interpretativa educacional	Lorena Batista Vieira Aguiar	2018-2
O intérprete de Libras: trajetória e profissionalização em São Luís do Maranhão	Maria Rita Araujo da Silva Mendes	2018-2
Estudos da tradução e interpretação de língua de sinais: o caso dos dossiês temáticos em periódicos brasileiros	Raimundo Gomes de Oliveira Neto	2020-2
A Formação, a Atuação e as Práticas do Intérprete Educacional: um mapeamento sistemático no período de 2010 a 2020	Silvana Maria dos Anjos Pires Brito	2020-2

Fonte: A Autora (2021).

No Quadro 1 observamos uma prevalência do tema “Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais” por parte dos concluintes de 2018. Sendo o aspecto formacional com vistas ao contexto educacional a perspectiva enfática; exceto pelo trabalho referente às centrais de interpretação de Libras. Já no ano 2020 temos duas proposições bibliométricas, que ampliam o recorte contextual, além de interseccionalizar a formação com a análise de atuação e prática.

Quadro 2 – Eixo 2: Metodologias para implementar a tradução ou interpretação de/para a língua de sinais

		TOTAL: 13
Título	Autor	Depósito no RI
Tradução Musical para Língua Brasileira de Sinais	Aline Galina Veeck	2018-1
Mapeamento de Estratégias Utilizadas nas Interpretações de Libras Para Língua Portuguesa: as diferentes escolhas interpretativas de uma narrativa surda	Grasiele Pavan	2018-1
Contribuições da tradução automática para o trabalho do tradutor de português e libras escrita	Ricardo Oliveira Barros	2018-1
Interpretação da Libras para o português oral: línguas, sujeitos e discursos	Walquiria Pereira da Silva Dias	2018-1
A escrita de sinais como recurso na atuação do tradutor e intérprete educacional	Daniela Luna Neves	2018-2
Procedimentos de Tradução no Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais da Universidade Federal de Santa Catarina – NALS/UFSC	Fábio Rogério Minski	2018-2
Avaliação da interpretação literal e cultural de ditados populares brasileiros para a Língua de Sinais Brasileira	Jaquelma Teles Pereira Santos	2018-2
Interpretação intermodal da Libras para a Língua Portuguesa na modalidade oral: entraves e avanços	Jéssica Girlaine Guimarães Leal	2020-2
O Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais do Município de Maracanaú e sua Vivência na Prática Interpretativa Sinal/Voz	Maria de Jesus Fonseca Freire	2020-2
O Uso de Tecnologias para a Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais	Maria Izanir Silva	2020-2
Tradução Automática para Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre a percepção de qualidade e uso do serviço	Marlon de Paula Braga	2020-2
Interpretação remota durante a pandemia do coronavírus: um relato de experiência de interpretação no ensino superior	Raphael Freire Marques	2020-2
Interpretação simultânea de Libras para Português: Efeitos de modalidade de língua	Suzany Marques Haddad Lima	2020-2

Fonte: A Autora (2021).

Todos os trabalhos correlatos aos processos, modalidade de tradução ou de interpretação e uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação foram alocados no eixo 2: “Metodologias para implementar a tradução ou interpretação de/para a língua de sinais”. Por exemplo, um dos títulos aqui disposto, aparentemente tem como tema a escrita de sinais, no entanto, em seu resumo, há clareza de que o objetivo se concatenava aos *softwares* utilizados no processo.

Neste agrupamento foi perceptível o interesse na reflexão quanto ao uso de recursos externos como suporte ao processo de interpretação ou de tradução. Interessante observar como a conjuntura de produção interfere na escolha do tema, como exemplo, no atual momento, em que o trabalho remoto está em voga e provocou a escrita sobre o tema por um dos discentes da turma que apresentou em 2020-2.

Quadro 3 – Eixo 3: Interpretação em contextos comunitários (educacional, jurídico e médico)

TOTAL: 12		
Título	Autor	Depósito no RI
Reflexões Sobre a Experiência de Intérpretes de Libras em Aulas de Língua Estrangeira	Ana Paula Rodrigues Bastos	2018-1
Os Desafios da Interpretação da Libras em um Curso Técnico Frente a Falta de Fluência da Língua pelo Educando Surdo	Jaqueline Beatriz dos Santos	2018-1
Desafios do Intérprete de Libras no Ensino Médio	Maria Elisa Piereck Martins Madalena	2018-1
O Tradutor e Intérprete de Libras no Contexto Educacional no Nível Superior: Atuação na Universidade Federal do Pará.	Raquel Nascimento de Souza	2018-1
Considerações de uma Intérprete de Libras no Contexto Escolar	Roseli Conceição de Almeida Schefer	2018-1
O Intérprete de Libras nas Sessões da Câmara de Vereadores de Joinville/santa catarina: suas dificuldades e desafios de interpretação	Rute Freitas de Souza	2018-1
Intérpretes de Libras-Português no Contexto Jurídico: uma investigação dos serviços de interpretação oferecidos na Grande Florianópolis	Saimon Reckelberg	2018-1
Um olhar dos professores sobre o Intérprete Educacional	Silvana Fátima Veiga	2018-1
O tradutor intérprete de Libras: percepções sobre a atuação no ensino superior na Universidade Federal do Maranhão – Cidade Dom Delgado	Tanyse Ribeiro Coimbra	2018-1
Um olhar sobre o Interpretete de Libras, o Aluno Surdo e o Professor no Contexto da Sala de Aula Inclusiva	Layra Fátima Nehls	2018-2
Interpretação do Gênero Poema na Dinâmica de Sala de Aula para Alunos Surdos no Ensino Médio	Luzivane Ramos Cabral	2018-2
Intérpretes de Libras-Português na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB): uma análise do trabalho em equipe	Everton Luis Anselmini	2020-2

Fonte: A Autora (2021).

Como aporte teórico, não foram localizadas pesquisas que tratem TCCs como objeto de estudo; mas quanto a teses e dissertações, Pereira (2010), em seus resultados de pesquisa observou a prevalência da Educação como enfoque temático, ao que a autora problematizou:

Esta prevalência parece ser um resultado da abordagem da Educação Especial ou Inclusiva em que as pessoas surdas são consideradas somente no âmbito escolar (vide Decreto Federal 5.626, de 22 de dezembro de 2005), deixando de lado outros aspectos em que um ILS pode atuar: lazer, esportivo, várias áreas de conhecimento, etc. Isto constitui um elo do qual é difícil nos distanciarmos: pessoas surdas na escola => intérpretes vistos prioritariamente sob a perspectiva educacional => pesquisas sobre os intérpretes na Educação. Só uma visão mais abrangente das interações nas quais uma pessoa surda precisa de um ILS pode despertar o interesse em entender melhor, também, outros campos de interpretação. (PEREIRA, 2010, p. 111)

No eixo 3: “Interpretação em contextos comunitários (educacional, jurídico e médico)”, nota-se a prevalência, de 10 em 12, de TCCs do contexto educacional. Nos demais eixos, é possível identificar o contexto educacional como espaço de referência onde a pesquisa é feita; todavia, é interessante observar que os pesquisadores já começam a situar e pensar sobre sua atuação em outros locais e, ou, sobrepor a perspectiva, por exemplo, refletindo sobre a prática de modo mais amplo e plural, sem condicioná-la ao contexto.

No Quadro 3, observa-se um espaço para pesquisa a ser explorado no contexto da saúde e no contexto jurídico. Sendo ainda o contexto jurídico podendo ser repensado, tendo em vista os Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Bem como nos leva a refletir: seria possível abranger em agrupamentos ou subáreas de pesquisa todos os contextos que os Surdos podem frequentar/ profissionais tradutores e intérpretes podem atuar?

Quadro 4 – Eixo 4: Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais

TOTAL: 05		
Título	Autor	Depósito no RI
Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais	Cesar Augusto Girke	2018-2
Análise Comparativa de Regimentos de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português em Universidades Federais	Charles Johnson Barros Lima	2020-2
A Contratação de TILS na Secretaria de Estado de Educação do Amazonas: uma análise documental de 2014 a 2020	Denise de Almeida Bringel	2020-2
Intérpretes e Tradutores de Libras-Português Temporários em Universidades Federais Mineiras: ponderações a respeito de suas formações e incumbências	Eduardo Andrade Gomes	2020-2
A Prática Educacional dos TILS da Região do Pindaré/Maranhão	Francisco Ridison Silva Lima	2020-2

Fonte: A Autora (2021).

Considerando a reflexão anterior quanto à possibilidade de identificar os contextos, o Quadro 4 conjuga a importância da reflexão acerca das Políticas Públicas, Tradutórias, Linguísticas, que delineiam e consolidam a profissão. Observa-se que junto ao crescimento do reconhecimento do espaço de atuação para além do educacional, tem-se uma curiosidade sobre um procedimento operacional padrão quanto a função e formas de contratação. No Quadro 4, observa-se que o lugar de referência para as pesquisas de cunho Político é o contexto educacional, onde contratações já aconteceram mais vezes, gerando volume de dados passíveis de comparação.

Quadro 5 – Eixo 5: Tradução de textos técnicos de/para língua de sinais

(continua)

TOTAL: 19		
Título	Autor	Depósito no RI
Tradução de um Trecho do Livro “A Casa 12”: Analisando Descrições Imagéticas	Aline Iolanda de Souza	2018-1
Tradução de Literatura de Cordel em Libras: estratégias para compensação do estilo	Arenilson Costa Ribeiro	2018-1
O Hino Nacional Brasileiro em Libras: Uma análise comparativa das escolhas tradutórias.	Georgia Clarice da Silva	2018-1
Hino Municipal de Pariquera-Açú: Um estudo sobre sua tradução para Libras	Ingrid Antunes Carvalho	2018-1
Tradução das terminologias do Curso de móveis do IFFAR	Juliane Oberoffer Santos da Rosa	2018-1

Quadro 5 – Eixo 5: Tradução de textos técnicos de/para língua de sinais

(conclusão)

Título	Autor	Depósito no RI
"O Perigo de Uma História Única / Chimamanda Ngozi Adichie" Tradução Comentada para Libras	Maria Eunice Christino Celestino	2018-1
Terminologia da tradução: 30 termos traduzidos do Português para a Língua Brasileira de Sinais	Natali Luana Zatti	2018-1
Tradução Comentada de um Capítulo de Livro: "O Sujeito Surdo e a Literatura Surda: sentidos possíveis"	Rhuan Lucas Braz Silva	2018-1
O Processo Tradutório da Poesia "As Borboletas" sob a Perspectiva Intermodal, Intersemiótica, Interlingual	Vilma de Jesus da Conceição	2018-1
Tradução Comentada para Libras de "Etnografia de um Terreiro de Mina em São Luís do Maranhão. Diversidade Afroreligiosa no Maranhão: matriz afro- O tambor de mina" de Gerson Lindoso	Bruno Gerris dos Santos Cruz	2018-2
Tradução Comentada para Libras da História Infantil Chapeuzinho Vermelho segundo Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda	Valéria de Sousa Moraes Melo	2018-2
Tradução Comentada para Libras do Conto "A Festa no Céu" da Coleção Disquinho	Daiane Bispo Gonçalves	2020-2
Tradução Comentada com Uso de Glosas do Artigo: "O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo"	Felipe de Lima Souza	2020-2
Tradução e ideologia em pedagogia do oprimido de Paulo Freire	Jaqueline Martins da Silva	2020-2
Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire: uma tradução comentada com foco nas figuras de linguagem	Jardel Joaquim Alves dos Santos	2020-2
Análise de Tradução Poética de Português/Libras: Um Poema de Manoel de Barros	Julian Henry Ramalho	2020-2
As Traduções em Libras dos Textos Literários do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2018.	Rosselini Diniz Ribeiro de Oliveira	2020-2
Tradução Comentada do Livro de Imagens "frog, where are you?" para Libras	Simone Carvalho Flores	2020-2
Tradução do Edital do Processo Seletivo para o Interior - PSI 2018 para a Libras na Universidade Federal do Amazonas: uma análise dos procedimentos técnicos de tradução à luz da proposta de Heloísa Barbosa (2020)	Tháisa Cristina de Oliveira Feitoza	2020-2

Fonte: A Autora (2021).

Uma temática que careceu de distinção preestabelecida foram os TCCs que tiveram os glossários como objeto de pesquisa. Para fins do agrupamento, os trabalhos que realizaram traduções de termos, criando o glossário durante a feitura do TCC, foram alocados no eixo 5: “Tradução de textos técnicos de/para língua de sinais”; já aqueles que fizeram um apanhado de sinais-termo existentes e os analisaram, foram alocados no eixo 9: “Linguística e Libras”.

Na introdução da Revisão de Literatura, foi considerado que o perfil do ingresso do curso de bacharelado em Letras Libras é composto, por vezes, pela experiência enquanto intérprete de Libras; mas pouca ou nenhuma como tradutor. Os 19 trabalhos reunidos no Eixo 5, quadro que reuniu mais trabalhos, é sobre tradução em sua prática, inclusive contando com vários TCCs de auto análise, que são as Traduções Comentadas. É possível inferir que há uma compreensão e provocação de reflexão adquirida no processo formativo do Curso quanto aos dois caminhos de atuação distintos, apesar de coexistentes: a tradução e a interpretação.

Quadro 6 – Eixo 6: Tradução/interpretação de língua de sinais: ética

		TOTAL: 01
Título	Autor	Depósito no RI
A Relação entre as Condutas do Profissional Intérprete e os Processos Interpretativo	Jéssica Maria do Nascimento	2018-1

Fonte: A Autora (2021).

No Quadro 6, além de ser interessante o fato de constar apenas 1 trabalho, é instigante observar a recorrência de, apesar da temática ser ética, sua perspectiva é aplicada ao lugar da atuação: falhas éticas na execução. Sendo relevante observar que pesquisa futuras sobre ética por outros vieses é uma possibilidade que se identifica a partir deste agrupamento.

Quadro 7 – Eixo 7: Interpretação em contextos de conferência

		TOTAL: 01
Título	Autor	Depósito no RI
Estudo de Perfil e Atuação dos Intérpretes de Libras-Português das Universidades Federais Brasileiras em Conferências	Joabe Barbosa Pimentel	2020-2

Fonte: A Autora (2021).

A interpretação em contextos de conferência é uma discussão que tem se ampliado, inclusive desvinculando-se do contexto educacional. A característica do intercâmbio com tradutores de línguas orais têm sido frequente. Nesse quadro temos apenas 1 trabalho que trata a atuação em conferência, no ensino superior.

Neste agrupamento, observa-se a possibilidade de mais pesquisas, visto que a primeira e única é de 2020-2. Há também uma reflexão por parte dessa autora quanto à possibilidade de repensar o conceito, ampliando-o. Ao que se chama “contexto de conferência”, poderia ser chamado “eventos em diversos contextos”, entre eles o acadêmico. Tais como Encontros, Congressos, Cursos, Fóruns, Jornadas, Mesas-redondas, Palestras, Seminários, Simpósios, Workshops, entre outros.

Quadro 8 – Eixo 8: Tradução de/para a escrita de sinais

		TOTAL: 01
Título	Autor	Depósito no RI
Traduzindo do Português para a Escrita de Sinais um Material Didático do Curso Técnico em Mecânica do Instituto Federal do Paraná	Eugênio da Silva Lima	2018-1

Fonte: A Autora (2021).

A temática “escrita de sinais” certamente é a menos explorada enquanto pesquisa e mesmo enquanto área de interesse. Trata-se de um assunto por muitos desconhecido ou conhecido superficialmente antes do ingresso no Curso de Letras Libras. Recurso quase nulo na prática profissional. São ofertadas 3 disciplinas na formação específica (ANEXO) do Curso e este assunto não é explorado nas demais ementas de formação básica e profissional.

Quadro 9 – Eixo 9: Linguística e Libras

		TOTAL: 11
Título	Autor	Depósito no RI
Glossário Bilíngue (Libras-Português) das Disciplinas Sistemas Integrados de Produção Vegetal I e II do Curso Técnico de Agroecologia: Termos Técnicos do Território do Sisal	José Alexandre da Silva	2018-1
Construção de Glossário Terminológico Bilíngue Libras-Português: termos da engenharia elétrica	Ligia Gabriela Braga Sousa	2018-1
Adequação da interpretação à necessidade de comunicação do aluno Surdo	Sara Almeida	2018-1
Estudo de Caso de Experiências com a Escrita de Sinais na Atuação da Interpretação em Libras	Cristiane Aparecida Lissak	2018-2
O intérprete de língua de sinais brasileira e as terminologias nas aulas de história do ensino médio	Andréa Pestana Pinheiro	2019-1
Levantamento Terminológico em Libras para os Termos Indígenas dos Tapeba	Andréa Raquel da Silva Tavares Lopes	2020-2
Os Recursos Extralinguísticos na Interpretação Simultânea de um Espetáculo Artístico Religioso em Língua Portuguesa para Libras	Debora Rocha de Souza Vale	2020-2
A tradução automática do português para a libras: uma análise de marcações não manuais nos aplicativos	Francisca Bianca Barbosa Farias	2020-2
Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	Joyce Pereira Ferreira	2020-2
O uso de figuras de linguagem na musicalidade das traduções de Tom Min Alves	Luana Maria Marques Dias	2020-2
Proposta de Glossário em Libras dos Nomes das Empresas que compõem o Polo Industrial de Manaus	Sebastião Reis de Oliveira	2020-2

Fonte: A Autora (2021).

O Quadro 9 contém informações que promoveriam uma discussão de dados à parte, inclusive por sua especificidade voltada aos Estudos Linguísticos. É interessante o volume de TCCs neste quadro visto que na formação básica do PPP (ANEXO) há 10 disciplinas com enfoque linguístico. Além de 13 das 17 disciplinas de formação específica retomarem os conteúdos das disciplinas de formação básica.

Quadro 10 – Eixo 10: Outros

		TOTAL: 05
Título	Autor	Depósito no RI
O Tradutor/Intérprete de Libras e a Cultura: a Importância da Imersão na Cultura Surda	Emanuelle Cristina Dall Asta	2018-1
A Preparação do Intérprete e sua Atuação na Pastoral dos Surdos de Curitiba	Gladis Rodrigues dos Santos	2018-1
Saúde ocupacional e ergonomia na atuação do tradutor	Licia Maria Cardoso Azevedo	2018-1
Tradução e Interpretação em Libras no Contexto Artístico de Santa Catarina: Um Mapeamento da Região do Vale do Itajaí	Patricia Taffarel	2018-1
O Tradutor e Intérprete de Libras e a Tradução Audiovisual de Conteúdo Político Partidário: problematizando este trabalho	Verônica Rosemary de Oliveira	2018-1

Fonte: A Autora (2021).

O TCC que tem como temática o Audiovisual, aparentemente se concatenava ao eixo “Metodologias para implementar a tradução ou interpretação de/para a língua de sinais”. Ao acessar seu resumo, observou-se que se correlaciona mais à interpretação em contexto midiático e foi direcionado, portanto, ao eixo “Outros”. Além do contexto midiático, em “Outros” temos um exemplar de contexto artístico e um de contexto religioso. Há ainda uma pesquisa que em princípio parece correlata ao contexto comunitário médico, no entanto, trata-se da saúde do profissional e não da prática nesse contexto, sendo, portanto, também listada em “Outros”.

Apesar de apresentar dados numéricos, não há hipóteses estatísticas sendo testadas, de tal forma que os dados quantitativos do Quadro 11 são relevantes ao proporcionar uma observação comparativa dos eixos propostos para agrupamento, servindo como argumento para a discussão qualitativa dos dados.

Quadro 11 – Visualização quantitativa do agrupamento dos dados

Eixos	Título do Eixo	Total por Eixo
Eixo 1:	Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais	09
Eixo 2:	Metodologias para implementar a tradução ou interpretação de/para a língua de sinais	13
Eixo 3:	Interpretação em contextos comunitários (educacional, jurídico e médico)	12
Eixo 4:	Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais	05
Eixo 5:	Tradução de textos técnicos de/para língua de sinais	19
Eixo 6:	Tradução/interpretação de língua de sinais: ética	01
Eixo 7:	Interpretação em contextos de conferência	01
Eixo 8:	Tradução de/para a escrita de sinais	01
Eixo 9:	Linguística e Libras	11
Eixo 10:	Outros	05

Fonte: A Autora (2021).

Com os agrupamentos realizados, nota-se, nos TCCs do Letras Libras EaD da UFSC, que o cenário de pesquisa começa a indicar uma pulverização de perspectivas, sendo possível identificarmos novas temáticas de pesquisa, tais como as observadas nos quadros preenchidos com apenas 1 trabalho. Os temas que despontam como interesse ainda na graduação, tendem a influenciar as escolhas formativas em caso de continuidade de estudos, para publicações e, ou, em mestrado e doutorado.

É destacável que quando observamos os quadros a partir dos eixos da organização curricular do bacharelado em Letras Libras EaD, dispostos no Projeto Político Pedagógico – PPP (2013) (ANEXO), percebe-se que todos os eixos do PPP vêm sendo contemplados nas pesquisas desenvolvidas por seus alunos. O que demonstra resultado do alcance do trabalho teórico desenvolvido pelos docentes do curso e o que o PPP em si propõe.

Uma forma de enriquecer os dados seria a coleta junto aos formados, de aspectos que não se apresentam no produto depositado, tais como o interesse de pesquisa pessoal resultante da trajetória individual; relações interpessoais com colegas de turma, tutores, coordenadores, professores, relações essas que, por vezes, direcionam os rumos da pesquisa; conjuntura social, profissional e pessoal; tempo disponível para a execução da escrita; conhecimento e embasamento teórico prévio; entre tantos fatores que poderiam compor questionário a ser aplicado.

Outros procedimentos para tratamento dos dados seriam possíveis, sendo dois deles interessantes de citar: a leitura na íntegra dos trabalhos e; comparar os orientadores, temas/títulos orientados e anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos títulos localizados é possível reconhecer como temas prevalentes de interesse fomentado pelo Letras Libras EaD da UFSC: a prática de interpretação em contexto educacional; metodologias e o processo de tradução e; aspectos linguísticos, com ênfase em estudos terminológicos. Os temas que se despontam como caminhos acadêmicos aos discentes que pretendem investir em uma pesquisa mais fundamentada, a nível de mestrado, doutorado ou outras publicações são os correlatos à formação, função/atuação e práticas, individual e em equipe; políticas tradutórias e linguísticas e; procedimento operacional padrão tanto no viés da forma de contratação quanto no viés remuneração, em distintas instituições.

Na Revisão de Literatura, comentou-se o fato de que para muitos, o TCC é a primeira experiência na escrita de um texto que siga padrões de metodologia científica. A partir disso, é interessante observar uma consequência que foi significativa: tanto títulos quanto os resumos, em geral, dos TCCs do Letras Libras EaD depositados, carecem de apresentar melhor a localização teórica, o problema e o objetivo da pesquisa.

Um TCC seria talvez um produto para fins locais, de disciplina, de conclusão de curso. No entanto, o campo disciplinar ETILS é historicamente jovem, contém teses e dissertações ainda mapeáveis qualiquantitativamente. Para fins de consolidação da área de pesquisa e uma proposição mais sistemática e atual do campo, talvez TCC sejam trabalhos de valor a ser considerados e pesquisados. Bem como para localizar potenciais melhorias nos cursos de graduação.

Para fins dessa discussão de dados, pautou-se em uma pesquisa descritiva documental. Mas como já indicado, é possível avançar em várias frentes; coletando dados pormenorizados e utilizando outros procedimentos de análise. Sugere-se que os colegas formados aqui citados busquem apresentar seus trabalhos e investir na continuidade formativa. Afinal, teoria e prática quando indissociadas qualificam sobremaneira o profissional.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. **A produção de pesquisa científica como um instrumento na formação crítico-reflexiva de intérpretes língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** In: RODRIGUES, C. H. (org.). Educação em Foco. Juiz de Fora: Editora UFJF, v. 10, p. 125-142, 2014.

BOAS, Franz, 1858-1942. **Antropologia Cultural** / Franz Boas; tradução, Celso Castro. – 6.ed. – rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Depósito Legal.** Biblioteca Nacional. Disponível em <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/deposito-legal>>. Acesso em 04 Abril 2021.

BRASIL. **Lei Nº 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses** / Nídia M. L. Lubisco, Sônia Chagas Vieira. 6. ed. rev. e ampl. – Salvador: EDUFBA, 2019.

PAGANO, Adriana; VASCONCELLOS, Maria L. **Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990.** Revista Delta, São Paulo, v. 19, p. 1-25, 2003.

PEREIRA, M. C. P. **Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos.** Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 99-117, out. 2010.

QUADROS, Ronice M. (org.). **LETRAS LIBRAS: ontem, hoje e amanhã.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais,** 2013, 255 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. **Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: novo campo disciplinar emergente?** Cadernos de Tradução, v. 35, n. especial 2, p. 17-45, 2015.

SANTOS, S. A. dos. **Contextualização dos Estudos da Interpretação no Brasil.** In: Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Ronice Muller de Quadros, Marianne Rossi Stumpf e Tarcísio de Arantes Leite (orgs.). Série Estudos de Língua de Sinais. V.I. Florianópolis: Insular, p. 119-152, 2013.

SOUZA, OLIVEIRA e AMORIM. **TDIC e Educação de Surdos: Revisão Sistemática de Pesquisas Acadêmicas nos primeiros dez anos da Lei de Libras.** In: Educação no Século XXI v. 18 – Especial, Inclusiva/Organização: Editora Poisson Belo Horizonte/ MG: Poisson, 2019. Disponível em <https://portal.uneb.br/ppgecoh/wp-content/uploads/sites/84/2020/04/Educacao_no_seculoXXI_vol18.pdf>. Acesso em 12 Nov 2020.

UFSC. **Acompanhamento de Egressos.** Disponível em <<https://egressos.sistemas.ufsc.br/listaEgressos.xhtml>>. Acesso em 11 Abril 2021.

UFSC. **Eixos Temáticos do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa e do Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras.** Disponível em <<http://www.congressotils.com.br/trabalhos/index.php#topo>>. Acesso em 20 Abril 2021.

UFSC. **Portaria nº 1853/2013/GR**, de 26 de setembro de 2013 - Sistematiza a divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da UFSC, por meio de seu Repositório Institucional.

UFSC. **Projeto Político Pedagógico – PPP dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras EaD**, 2013.

UFSC. **Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC em Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina**, 2018.

UFSC. **Resolução Normativa Nº 126/2019/CUn**, DE 28 DE MAIO DE 2019 – Dispõe sobre a obrigatoriedade de depósito dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina.

UFSC. **TCC Letras Libras EAD** [78]. In: Repositório Institucional da UFSC. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185676>>. Acesso em 09 de abril de 2021.

VASCONCELLOS, M. L. **Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”.** In: Ronice Müller de Qaudros (org.). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, Cadernos de Tradução v. 2, n. 26, p. 119-143, 2010.

APÊNDICE – Listagem constando os 78 Trabalhos de Conclusão de Curso depositados no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da UFSC

(continua)

Quantitativo de depósitos no RI	Quantitativo Egressos	Autor/ Egresso	Título do TCC	Ano de depósito no RI	Ano de formatura
1	326	Aline Galina Veeck	Tradução Musical para Língua Brasileira de Sinais	2018-1	2018-1
2	327	Aline Iolanda de Souza	Tradução de um Trecho do Livro “A Casa 12”: Analisando Descrições Imagéticas	2018-1	2018-1
3	328	Ana Paula Rodrigues Bastos	Reflexões Sobre a Experiência de Intérpretes de Libras em Aulas de Língua Estrangeira	2018-1	2018-1
4	329	Arenilson Costa Ribeiro	Tradução de Literatura de Cordel em Libras: estratégias para compensação do estilo	2018-1	2018-1
5	330	Emanuelle Cristina Dall Asta	O Tradutor/Intérprete de Libras e a Cultura: a Importância da Imersão na Cultura Surda	2018-1	2018-1
6	331	Eugênio da Silva Lima	Traduzindo do Português para a Escrita de Sinais um Material Didático do Curso Técnico em Mecânica do Instituto Federal do Paraná	2018-1	2018-1
7	332	Gabriela Marcante	A Defasagem na Formação do Tradutor e Intérprete de Libras	2018-1	2018-1
8	333	Georgia Clarice da Silva	O Hino Nacional Brasileiro em Libras: Uma análise comparativa das escolhas tradutórias.	2018-1	2018-1
9	334	Gladis Rodrigues dos Santos	A Preparação do Intérprete e sua Atuação na Pastoral dos Surdos de Curitiba	2018-1	2018-1
10	335	Grasiele Pavan	Mapeamento de Estratégias Utilizadas nas Interpretações de Libras Para Língua Portuguesa: as diferentes escolhas interpretativas de uma narrativa surda	2018-1	2018-1
11	336	Ingrid Antunes Carvalho	Hino Municipal de Pariqueira-Açú: Um estudo sobre sua tradução para Libras	2018-1	2018-1
12	337	Jaqueline Beatriz dos Santos	Os Desafios da Interpretação da Libras em um Curso Técnico Frente a Falta de Fluência da Língua pelo Educando Surdo	2018-1	2018-1
13	338	Jéssica Maria do Nascimento	A Relação entre as Condutas do Profissional Intérprete e os Processos Interpretativo	2018-1	2018-1
14	339	José Alexandre da Silva	Glossário Bilingue (Libras-Português) das Disciplinas Sistemas Integrados de Produção Vegetal I e II do Curso Técnico de Agroecologia: Termos Técnicos do Território do Sisal	2018-1	2018-1
15	340	Josie de Oliveira Ananias	O Intérprete de língua de sinais nas centrais de interpretação de libras: perfil, formação e atuação	2018-1	2018-1
16	341	Juliane Oberofffer Santos da Rosa	Tradução das terminologias do Curso de móveis do IFFAR Campus Santa Rosa	2018-1	2018-1
17	342	Licia Maria Cardoso Azevedo	Saúde ocupacional e ergonomia na atuação do tradutor intérprete de Libras	2018-1	2018-1
18	343	Ligia Gabriela Braga Sousa	Construção de Glossário Terminológico Bilingue Libras-Português: termos da engenharia elétrica	2018-1	2018-1
19	344	Maria Elisa Piereck Martins Madalena	Desafios do Intérprete de Libras no Ensino Médio	2018-1	2018-1
20	345	Maria Eunice Christino Celestino	"O Perigo de Uma Historia Única /Chimamanda Ngozi Adichie” Tradução Comentada para Libras	2018-1	2018-1

Listagem constando os 78 Trabalhos de Conclusão de Curso depositados no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da UFSC

(continuação)

Quantitativo de depósitos no RI	Quantitativo Egressos	Autor/ Egresso	Título do TCC	Ano de depósito no RI	Ano de formatura
21	346	Natali Luana Zatti	Terminologia da tradução: 30 termos traduzidos do Português para a Língua Brasileira de sinais	2018-1	2018-1
22	347	Patricia Taffarel	Tradução e Interpretação em Libras no Contexto Artístico de Santa Catarina: Um Mapeamento da Região do Vale do Itajaí	2018-1	2018-1
23	348	Raquel Nascimento de Souza	O Tradutor e Intérprete de Libras no Contexto Educacional no Nível Superior: Atuação na Universidade Federal do Pará.	2018-1	2018-1
24	349	Raquel Santos Pereira Job	Estado do conhecimento dos contextos de atuação profissional do tradutor intérprete de Língua de Sinais.	2018-1	2018-1
25	350	Rhuan Lucas Braz Silva	Tradução Comentada de um Capítulo de Livro: "O Sujeito Surdo e a Literatura Surda: sentidos possíveis"	2018-1	2018-2
26	351	Ricardo Oliveira Barros	Contribuições da tradução automática para o trabalho do tradutor de português e libras escrita	2018-1	2018-1
27	352	Roseli Conceição de Almeida Schefer	Considerações de uma Intérprete de Libras no Contexto Escolar	2018-1	2018-1
28	353	Rute Freitas de Souza	O Intérprete de Libras nas Sessões da Câmara de Vereadores de Joinville/santa catarina:sua dificuldades e desafios de interpretação	2018-1	2018-1
29	354	Saimon Reckelberg	Intérpretes de Libras-Português no Contexto Jurídico: uma investigação dos serviços de interpretação oferecidos na Grande Florianópolis	2018-1	2018-1
30	355	Sara Almeida	Adequação da interpretação à necessidade de comunicação do aluno Surdo	2018-1	2018-1
31	356	Silvana Fátima Veiga	Um olhar dos professores sobre o Intérprete Educacional	2018-1	2018-1
32	357	Tanyse Ribeiro Coimbra	O tradutor intérprete de Libras: percepções sobre a atuação no ensino superior na Universidade Federal do Maranhão – Cidade Dom Delgado	2018-1	2018-1
33	358	Verônica Rosemary de Oliveira	O Tradutor e Intérprete de Libras e a Tradução Audiovisual de Conteúdo Político Partidário: problematizando este trabalho	2018-1	2018-1
34	359	Vilma de Jesus da Conceição	O Processo Tradutório da Poesia "As Borboletas" sob a Perspectiva Intermodal, Intersemiótica, Interlingual	2018-1	2018-1
35	360	Walquiria Pereira da Silva Dias	Interpretação da Libras para o português oral: línguas, sujeitos e discursos	2018-1	2018-1
36	361	Bruno Gerris dos Santos Cruz	Tradução Comentada para Libras de "Etnografia de um Terreiro de Mina em São Luís do Maranhão. Diversidade Afrorreligiosa no Maranhão: matriz afro-O tambor de mina" de Gerson Lindoso	2018-2	2019-2
37	362	Cesar Augusto Girke	Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais	2018-2	2018-2
38	363	Cleverson Rogerio dos Santos	A Formação de Tradutor Intérprete Educacional nos Centros de Atendimento aos Profissionais da Educação de Surdos (CAS)	2018-2	2018-2
39	364	Cristiane Aparecida Lissak	Estudo de Caso de Experiências com a Escrita de Sinais na Atuação da Interpretação em Libras	2018-2	2019-1
40	365	Daniela Luna Neves	A escrita de sinais como recurso na atuação do tradutor e intérprete educacional	2018-2	2018-2

Listagem constando os 78 Trabalhos de Conclusão de Curso depositados no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da UFSC

(continuação)

Quantitativo de depósitos no RI	Quantitativo Egressos	Autor/ Egresso	Título do TCC	Ano de depósito no RI	Ano de formatura
41	366	Fábio Rogério Minski	Procedimentos de Tradução no Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais da Universidade Federal de Santa Catarina – NALS/UFSC	2018-2	2019-1
42	367	Grace Kelly Mendes	Processos Formativos dos Tradutores e Intérpretes de Libras na Cidade de Cascavel no Estado do Paraná	2018-2	2019-1
43	368	Janaina Teles Pereira Santos	O perfil profissional e formativo dos intérpretes educacionais de Libras-Português que atuam no Ensino Fundamental em São Luís-MA	2018-2	2018-2
44	369	Jaquelma Teles Pereira Santos	Avaliação da interpretação literal e cultural de ditados populares brasileiros para a Língua de Sinais Brasileira	2018-2	2018-2
45	370	Layra Fátima Nehls	Um olhar sobre o Interprete de Libras, o Aluno Surdo e o Professor no Contexto da Sala de Aula Inclusiva	2018-2	2019-1
46	371	Lorena Batista Vieira Aguiar	Conhecimentos, capacidades e habilidades requeridas dos intérpretes educacionais em atuação no Ensino Médio em São Luís - MA: percepções sobre a prática interpretativa educacional	2018-2	2018-2
47	372	Luzivane Ramos Cabral	Interpretação do Gênero Poema na Dinâmica de Sala de Aula para Alunos Surdos no Ensino Médio	2018-2	2018-2
48	373	Maria Rita Araujo da Silva Mendes	O intérprete de Libras: trajetória e profissionalização em São Luís do Maranhão	2018-2	2018-2
49	374	Valéria de Sousa Moraes Melo	Tradução Comentada para Libras da História Infantil Chapeuzinho Vermelho segundo Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda	2018-2	2018-2
50	375	Andréa Pestana Pinheiro	O intérprete de língua de sinais brasileira e as terminologias nas aulas de história do ensino médio	2019-1	2018-2
51	376	Andréa Raquel da Silva Tavares Lopes	Levantamento Terminológico em Libras para os Termos Indígenas dos Tapeba	2020-2	2020-2
52	377	Charles Johnson Barros Lima	Análise Comparativa de Regimentos de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português em Universidades Federais	2020-2	2020-2
53	378	Daiane Bispo Gonçalves	Tradução Comentada para Libras do Conto "A Festa no Céu" da Coleção Disquinho	2020-2	2020-2
54	379	Debora Rocha de Souza Vale	Os Recursos Extralinguísticos na Interpretação Simultânea de um Espetáculo Artístico Religioso em Língua Portuguesa para Libras	2020-2	2020-2
55	380	Denise de Almeida Bringel	A Contratação de TILS na Secretaria de Estado de Educação do Amazonas: uma análise documental de 2014 a 2020	2020-2	2020-2
56	381	Eduardo Andrade Gomes	Intérpretes e Tradutores de Libras-Português Temporários em Universidades Federais Mineiras: ponderações a respeito de suas formações e incumbências	2020-2	2020-2
57	382	Everton Luis Anselmini	Intérpretes de Libras-Português na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB): uma análise do trabalho em equipe	2020-2	2020-2
58	383	Felipe de Lima Souza	Tradução Comentada com Uso de Glosas do Artigo: "O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo"	2020-2	2020-2

Listagem constando os 78 Trabalhos de Conclusão de Curso depositados no Repositório Institucional da Biblioteca Universitária da UFSC

(conclusão)

Quantitativo de depósitos no RI	Quantitativo Egressos	Autor/ Egresso	Título do TCC	Ano de depósito no RI	Ano de formatura
59	384	Francisca Bianca Barbosa Farias	A tradução automática do português para a libras: uma análise de marcações não manuais nos aplicativos	2020-2	2020-2
60	385	Francisco Ridison Silva Lima	A Prática Educacional dos TILS da Região do Pindaré/Maranhão	2020-2	2020-2
61	386	Jaqueline Martins da Silva	Tradução e ideologia em pedagogia do oprimido de Paulo	2020-2	2020-2
62	387	Jardel Joaquim Alves dos Santos	Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire: uma tradução comentada com foco nas figuras de linguagem	2020-2	2020-2
63	388	Jéssica Girlaine Guimarães Leal	Interpretação intermodal da Libras para a Língua Portuguesa na modalidade oral: entraves e avanços	2020-2	2020-2
64	389	Joabe Barbosa Pimentel	Estudo de Perfil e Atuação dos Intérpretes de Libras-Português das Universidades Federais Brasileiras em Conferências	2020-2	2020-2
65	390	Joyce Pereira Ferreira	Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	2020-2	2020-2
66	391	Julian Henry Ramalho	Análise de Tradução Poética de Português/Libras: Um Poema de Manoel de Barros	2020-2	2020-2
67	392	Luana Maria Marques Dias	O uso de figuras de linguagem na musicalidade das traduções de Tom Min Alves	2020-2	2020-2
68	393	Maria de Jesus Fonseca Freire	O Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais do Município de Maracanaú e sua Vivência na Prática Interpretativa Sinal/Voz	2020-2	2020-2
69	394	Maria Izanir Silva	O Uso de Tecnologias para a Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais	2020-2	2020-2
70	395	Marlon de Paula Braga	Tradução Automática para Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre a percepção de qualidade e uso do serviço	2020-2	2020-2
71	396	Raimundo Gomes de Oliveira Neto	Estudos da tradução e interpretação de língua de sinais: o caso dos dossiês temáticos em periódicos brasileiros	2020-2	2020-2
72	397	Raphael Freire Marques	Interpretação remota durante a pandemia do coronavírus: um relato de experiência de interpretação no ensino superior	2020-2	2020-2
73	398	Rosselini Diniz Ribeiro de Oliveira	As Traduções em Libras dos Textos Literários do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2018.	2020-2	2020-2
74	399	Sebastião Reis de Oliveira	Proposta de Glossário em Libras dos Nomes das Empresas que compõem o Polo Industrial de Manaus	2020-2	2020-2
75	400	Silvana Maria dos Anjos Pires Brito	A Formação, a Atuação e as Práticas do Intérprete Educacional: um mapeamento sistemático no período de 2010 a 2020	2020-2	2020-2
76	401	Simone Carvalho Flores	Tradução Comentada do Livro de Imagens "frog, where are you?" para Libras	2020-2	2020-2
77	402	Suzany Marques Haddad Lima	Interpretação simultânea de Libras para Português: Efeitos de modalidade de língua	2020-2	2020-2
78	403	Tháisa Cristina de Oliveira Feitoza	Tradução do Edital do Processo Seletivo para o Interior - PSI 2018 para a Libras na Universidade Federal do Amazonas: uma análise dos procedimentos técnicos de tradução à luz da proposta de Heloísa Barbosa (2020)	2020-2	2020-2

Fonte: A Autora (2021).

ANEXO – Figura 1 – Eixos da organização curricular do bacharelado em Letras Libras EaD (2013).

Bacharelado:

COD.	DISCIPLINA	TEÓRICA Carga horária
EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA		
	Estudos Lingüísticos	60
	Fonética e Fonologia	60
	Morfologia	60
	Sintaxe	60
	Semântica e Pragmática	60
	Psicolingüística	60
	Introdução aos Estudos da Tradução	60
	Análise do Discurso	60
	Sociolingüística	60
	Leitura e Produção de Textos	60
	Total do eixo	600
EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
	Fundamentos da Educação de Surdos	60
	Estudos da Tradução I	60
	Estudos da Tradução II	60
	Estudos da Tradução III	60
	Aquisição da linguagem	60
	Língua Brasileira de Sinais I	90
	Língua Brasileira de Sinais II	90
	Língua Brasileira de Sinais III	90
	Língua Brasileira de Sinais IV	90
	Língua Brasileira de Sinais V	90
	Língua Brasileira de Sinais VI	90
	Escrita de Sinais I	60
	Escrita de Sinais II	60
	Escrita de Sinais III	60
	Literatura Visual	60
	Aquisição de segunda língua	60
	Aquisição da língua de sinais	60
	Total do eixo	1200
EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
	Tradução e interpretação da língua de sinais I	60
	Tradução e interpretação da língua de sinais II	60
	Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa I	60
	Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais II	60
	Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa III	60
	Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais IV	60
	Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa	180
	Estágio em interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais	180
	Estágio em tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa	60
	Introdução à Educação à Distância	60
	Total do eixo	840
	Total dos eixos	2640
	Atividades acadêmico-científico-culturais	210
	Total geral	2850

Fonte: UFSC. **Projeto Político Pedagógico – PPP** dos cursos de Licenciatura e Bacharelado Letras Libras EaD, 2013.